FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

JULHO/AGOSTO DE 2016 | Nº 92

ELEIÇÕES

Chegou a hora de saber em quem e como votar

Femipa adere ao movimento Vote Bem ao lado de mais de 100 entidades

Página 4

Ministro recebe demandas dos filantrópicos

Página 3

Hospital Evangélico de Londrina mostra que é possível fazer inclusão de PCDs

Página 6

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

Ao longo desses 30 anos de história, a Femipa sempre esteve engajada nos principais movimentos da Saúde. Enfrentamos agora, somada à crise já instalada no setor da Saúde há décadas, um momento político e econômico do país de instabilidade. Assim, mais do que nunca, precisamos assumir uma nova postura.

Teremos pela frente meses de eleições municipais. Uma oportunidade para avaliar e discutir propostas e as intenções de cada candidato. Como parte de sua responsabilidade da defesa da democracia, do combate à corrupção e da necessidade de contribuir para o avanço do debate político, a Femipa aderiu este ano ao movimento apartidário Vote Bem, liderado pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). Uma forma de estreitarmos as relações com outros importantes agentes da sociedade, que têm demandas comuns aos da Saúde. Abrimos, assim, novas possibilidades para os hospitais filantrópicos, ganhando em representação e articulação.

Com esse novo olhar para os problemas e soluções com as quais temos que lidar nesse atual cenário, também optamos por uma outra abordagem ao Ministério da Saúde. Já não se trata mais de reivindicar reajuste da tabela SUS – fato já sacramentado, mas que esbarra em recursos insuficientes em um momento econômico crítico. Ao sermos recebidos pelo atual ministro da Saúde, o paranaense Ricardo Barros, apresentamos projetos de lei e leis que estão em vigor, que podem comprometer a assistência, pois demandariam os tais recursos tão escassos.

Acreditamos que é tempo de nos comprometermos, nos engajarmos e assumirmos uma postura como protagonistas do futuro das nossas instituições. Precisamos discutir e encontrar soluções conjuntas, pois unidos, como entidade representativa temos mais voz.

Boa leitura.

CURTA

Santas Casas e hospitais filantrópicos debatem a formação de parcerias para vencer a crise

O Congresso da CMB, que está em sua 26ª edição, pretende reunir aproximadamente 500 participantes entre os dias 31 de agosto e 01 de setembro, em Brasília (DF). Palestrantes como o cientista político Murilo de Aragão, os senadores Ana Amélia e Ronaldo Caiado, o deputado Marcus Pestana e o presidente da OAB Nacional, Cláudio Lamachia, já estão confirmados. O tema central será "Parcerias estratégicas para enfrentar a crise" e o evento também vai celebrar o Jubileu da Misericórdia, com cerimônia especial que será realizada na Catedral de Brasília.

A grande novidade deste ano é a atividade que vai abrir os trabalhos do Congresso: um café da manhã com os deputados federais e senadores, que está marcado para o dia 31 de agosto, às 8h30. Cada Federação está convidando a bancada federal de seu Estado, com apoio da CMB, para participar do encontro.

"Essa será uma oportunidade para as instituições conversarem com seus deputados e senadores, mostrando suas necessidades e estreitando o relacionamento com os parlamentares. Precisamos fortalecer o Setor e buscar soluções. A participação no 26º Congresso nos dá a oportunidade de aprender com especialistas e com outros hospitais, além de poder apresentar nossos pleitos aos parlamentares que estarão conosco na programação científica do Congresso", garante Edson Rogatti, presidente da CMB.

SERVIÇO

26º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos

Tema: **"Parcerias estratégicas para enfrentar a crise"**
Data: **31 de agosto e 01 de setembro**
Informações e inscrições: **cmb.org.br/congresso/**

EXPEDIENTE

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial** **www.interactcomunicacao.com.br**
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira** **MTb 04881 DRT/PR**
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat 80730-000 - Curitiba - Paraná**
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **femipa@terra.com.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Ministro da Saúde recebe diretoria da Femipa

Foto: Jonas Oliveira

HOSPITAIS FILANTRÓPICOS E SANTAS CASAS BUSCAM APOIO DO MINISTÉRIO NO DEBATE DE LEGISLAÇÕES QUE IMPACTAM NAS ATIVIDADES DAS INSTITUIÇÕES

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, recebeu no final do mês de julho a diretoria da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa) e da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná (Fehospar). Durante o encontro, o grupo buscou apoio do Ministério nas discussões acerca de algumas legislações que impactam diretamente a atividade das instituições.

De acordo com o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, hoje a solução para muitos dos problemas da Saúde passa também pela esfera de outros Ministérios como o do Trabalho, por exemplo. “A área da saúde é tida como de utilidade pública na prestação do serviço e por isso não pode parar, mas somos vistos como qualquer outra empresa quando somos fiscalizados pelos vários órgãos que acompanham os hospitais e afins. Muitas leis em tramitação e até mesmo algumas em vigor, podem inviabilizar o funcionamento dos hospitais”, afirmou o presidente.

Vários pontos foram levantados no encontro e que dizem respeito a Projetos de Lei em tramitação. Os que tratam da jornada de trabalho e da insalubridade foram os dois principais tópicos. Há também um Projeto de Lei em tramitação que trata da possibilidade de armazenamento dos prontuários dos pacientes em meio eletrônico, o que reduziria muito o custo com a manutenção e guarda desse material que hoje, deve ser guardado por no mínimo 20 anos. Também em tramitação, o Projeto de Lei que dispõe sobre um Programa de Crédito Especial para as santas casas foi mencionado como uma importante medida para sanear parte das dívidas das instituições.

Na avaliação do ministro, a nova postura desta atual gestão é entender a real demanda para colocar em prática medidas que contribuam para resultados que beneficiem a população. Ao todo, ele apresentou na reunião 11 pontos prioritários, entre eles a melhoria da gestão e do financiamento, aperfeiçoamento dos sistemas de informação do SUS, oferecer qualificação aos profissionais de Saúde que colaboraram com o SUS e fortalecer as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Barros tomou nota das questões e propostas apresentadas e disse que há grupos no Ministério da Saúde e na Casa Civil estudando os pleitos. “Há uma disposição para que sejam aplicadas ressalvas à área da Saúde, mas para isso será necessário um entendimento dentro do governo”, afirmou.

O ministro se mostrou favorável também ao PL que pretende criar uma linha de crédito para as santas casas. “É possível avançar nesse tema”, garantiu. Barros salientou, entretanto, que é preciso “entender a Saúde do ponto de vista do usuário e não apenas dos hospitais”. Informou também aos dirigentes que a prioridade agora é a implantação e não a expansão dos serviços.

Demandas estaduais

Com a presença da vice-governadora do Paraná, Cida Borghetti, a Femipa ainda apresentou algumas reivindicações já encaminhadas pela Secretaria de Estado da Saúde ao Ministério e que são endossadas pela Federação. Entre os pontos apresentados estão a aplicação do Índice da Qualificação da Gestão Hospitalar (IGH) a todos os hospitais que atendam os requisitos da portaria que regulamenta a Contratualização, a implantação da Rede Cegonha em todo o Estado, implantação de do Incentivo de porta de entrada para rede urgência e emergência, com a implantação de um cronograma do SAMU de uma macrorregião por semestre, o pagamento de diárias de UTI de acordo com a portaria que organizou a atenção a emergência, a habilitação dos leitos de Cuidados Continuados Integrados do Hospital Darcy Vargas de Rebouças e mais quatro unidades hospitalares, uma por macrorregião, e a recomposição do teto de média e alta complexidades dos municípios em gestão plena e do Estado do Paraná.

Femipa adere ao movimento Vote Bem

INICIATIVA APARTIDÁRIA ORGANIZADA PELA FIEP PRETENDE ESTIMULAR O VOTO CONSCIENTE

Foto: Gelson Bampi, Agência Fiep

Para o ministro Gilmar Mendes é fundamental que a crise sirva de inspiração para que se possa fazer o mínimo de reforma possível

O Brasil vive um momento conturbado de extrema vulnerabilidade política e as pessoas estão cada vez mais descrentes naqueles que escolheram para conduzir o país. Pensando nisso, e como parte das ações para se aproximar da sociedade, estimular o debate de ideias e contribuir para o fortalecimento da democracia, a Femipa aderiu ao movimento Vote Bem, uma iniciativa apartidária de conscientização política que foi organizada pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). O lançamento aconteceu no dia 22 de julho com a palestra do ministro Gilmar Mendes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sobre os "Defeitos e virtudes do atual processo eleitoral".

De acordo com Mendes, o Brasil vive um longo período de normalidade institucional e isso é algo que deve ser comemorado. Porém, o Tribunal, às vezes, comete erros por falta de conhecimento da realidade política. "Em alguns momentos nos inspiramos por um certo idealismo e achamos que podemos mudar a realidade, mas acabamos alimentando tudo isso. As distorções se acumularam, a confusão é geral e tem causas múltiplas. Hoje, discutimos várias questões, entre elas a reforma política e a mudança do sistema de governo. No Supremo Tribunal Federal (STF), estamos pensando no que é necessário para mudar esse cenário", revelou.

Para o ministro, essas distorções corrompem o sistema como um todo e levam à situação de corrupção que o país vive hoje. Além disso, o anúncio de escândalos leva à percepção geral de uma corrupção sistêmica que perpassa todas as esferas. Segundo Gilmar Mendes, como a democracia é uma relação de confiança, a falta de credibilidade da população nos políticos acaba comprometendo a democracia e o sistema político brasileiro. Por isso, ele

reforça que é fundamental que esse momento de grave crise sirva de inspiração para que se possa fazer o mínimo de reforma possível, garantindo, assim, solidez ao processo democrático.

"Quando falamos em reforma, estamos discutindo a sanidade do processo democrático. Não é fácil fazer reforma, porque temos que convencer pessoas que já estão convencidas do contrário. Temos um grande desafio pela frente e não podemos mais adiar essa discussão. Parece-me difícil imaginar que se consiga piorar a situação que vivemos, mas, às vezes, o Brasil insiste", salientou.

os valores que conquistamos com tanta dificuldade?", questionou.

Por fim, o presidente do Superior Tribunal Eleitoral disse que os brasileiros não podem mais permitir o descarrilamento do Estado de direito e que aqueles que têm alguma responsabilidade no sistema devem se engajar na reforma política. Para ele, o sistema político não é somente composto por mazelas e, por isso, deve-se lutar por ele.

"Já enfrentamos muitos obstáculos. O Estado de direito tem sido preservado e isso deve ser levado em conta. É preciso que tenhamos coragem. Conseguimos avançar em muitos pontos e agora precisamos encerrar esse ciclo que nos enche de vergonha", completou.

resultados daqueles que se dispuseram a estar na política. Por isso, é fundamental que nessas eleições municipais, a população vote com consciência. Antes de decidir o voto, precisamos analisar as propostas e a conduta de cada candidato e partido. A responsabilidade é de cada um de nós", declarou.

Para Campagnolo o voto é a principal ferramenta que o cidadão tem em mãos em uma democracia para influenciar nos rumos de sua cidade, seu estado ou seu país. "É pelo voto que escolhemos aqueles que vão representar nossos interesses nos poderes Executivo e Legislativo. É fundamental que o eleitor vote de forma consciente, escolhendo candidatos realmente comprometidos com os anseios da comunidade", disse.

Foto: Gelson Bampi, Agência Fiep

Femipa esteve no lançamento do movimento ao lado de outras organizações

Na avaliação de Mendes, os valores envolvidos nos casos de corrupção e denunciados pela Polícia Federal na operação Lava Jato são constrangedores. Além disso, o grande mistério das campanhas eleitorais hoje são as empresas que recebem grandes quantias de dinheiro para não prestarem serviço algum. De acordo com o ministro, são essas realidades que precisam ser mudadas.

Para que a reforma de fato seja feita, Gilmar Mendes garante que o primeiro passo será fazer uma imersão no sistema eleitoral para compreender os processos e atualizar o que significa o abuso. Ele ressalta, ainda, que a Justiça Eleitoral também precisa fazer uma autocrítica.

"Há muito que se fazer, mas nada será possível se não introduzirmos a discussão da reforma política. Não podemos prosseguir, por exemplo, nessa multiplicação de partidos. O sistema político exige funcionalidade. Será que não vamos conseguir um modelo de governança adequado? Continuaremos nesse sistema de corrupção que compromete

Movimento

O movimento tem por objetivo estimular a reflexão sobre o voto responsável e mobilizar a sociedade sobre a importância de votar com informação e fiscalizar os representantes. Como principais ferramentas para essa mobilização, o Vote Bem vai utilizar a informação, o debate de ideias e a troca de experiências. Para o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, o movimento é fundamental para o bom desenvolvimento da democracia no Brasil. Ele ressaltou que a população deve compreender que o voto é a melhor forma de mudar esse cenário de crise política que o Brasil enfrenta.

"A corrupção está instalada em nosso país e não é só na política; está em toda a nossa sociedade. Mas é na política que o reflexo é maior para todos nós. É preciso que as pessoas de bem se engajem politicamente e cobrem os

Apesar da Fiep ter tomada a frente, o movimento já conta com a participação de mais de 100 entidades que desejam que o projeto ganhe as ruas, a casa das pessoas e as empresas. Na avaliação de Campagnolo, é fundamental que o Brasil trate urgentemente de uma reforma política e administrativa para repensar o modelo de gestão. Ele também avaliou que o Paraná tem sido diferenciado no combate à corrupção e sugeriu que mais pessoas, sejam empreendedores, profissionais liberais, professores, produtores rurais, entre outros, se engajem na política.

"Estamos vivenciando uma crise e, por isso, as eleições são tão importantes. O movimento Vote Bem vem para transmitir a sensibilidade da sociedade, levando esse grito à Suprema Corte. Todos os candidatos serão fiscalizados. Precisamos urgentemente de bons samaritanos", concluiu.

Inclusão social: uma realidade no Hospital Evangélico de Londrina

Foto: Comunicação Hospital Evangélico

ENTIDADE EMPREGA 52 PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA E SE TORNOU REFERÊNCIA NA REGIÃO

Funcionários com deficiência exercem atividades em todas as áreas, tanto na operacional, como na administrativa

Em uma população de mais de 204 milhões de habitantes, 6,2% dos brasileiros possuem algum tipo de deficiência, seja física, auditiva, visual ou intelectual, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Saúde. Para que toda essa população tenha direito garantido no mercado de trabalho, há 25 anos foi criada a Lei 8.213, ou a Lei das Cotas, como é popularmente conhecida. Segundo a legislação, empresas com mais de 100 funcionários devem reservar de 2% a 5% dos cargos para pessoas com deficiência (PCDs). Apesar disso, o Brasil ainda está longe de cumprir o que diz a Lei. Informações do Ministério do Trabalho e Previdência Social mostram que pelo menos 827 mil postos de trabalho deveriam estar disponíveis, e apenas 381.322 vagas foram realmente criadas.

Mas essa não é a realidade do Hospital Evangélico de Londrina. Depois de receber um termo de ajuste de conduta em 2009 por não preencher a cota, a instituição resolveu agir para mudar o cenário e promover a inclusão social. O primeiro passo foi um trabalho interno de conscientização de lideranças, conforme explica Camila Lopes, gerente de Recursos Humanos do hospital. “Precisávamos fazer os gestores entenderem que as pessoas com deficiência têm condições de realizar os mesmos serviços”, lembra.

Num segundo momento, a entidade partiu para procurar esses profissionais. Camila conta que o Evangélico de Londrina firmou parcerias com diversas instituições para apresentar o hospital e divulgar as vagas disponíveis. A proposta deu tão certo que a entidade virou referência. Hoje, são 52 funcionários com deficiência.

“Nenhum funcionário é contratado somente para cumprir a cota. Esse não é o nosso objetivo. Queremos desenvolver pessoas. Se a pessoa não tem qualificação, damos treinamento para que ela possa desenvolver a atividade. Respeitamos, é claro, todas as particularidades, mas ninguém deixa de executar as funções pertinentes ao setor. Isso é um grande diferencial. Queremos que eles façam tudo normalmente, até para sentirem que não existe diferenciação”, declara Camila.

Foto: Comunicação Hospital Evangélico

Para Camila, gerente de RH, o trabalho desenvolvido pelo hospital passa também pela superação dos preconceitos. Wellington reconhece as oportunidades oferecidas pela instituição

Hoje, no quadro de pessoal do Hospital Evangélico, os funcionários com deficiência estão distribuídos em todas as áreas, tanto na operacional, como na administrativa. Para que o projeto desse certo, a gerente explica que foi preciso mudar a cultura da empresa para que os demais funcionários aceitassem as diferenças. “Existia muita resistência, mas graças ao trabalho interno, todos compreenderam que esses profissionais podem exercer as atividades normalmente”, ressalta.

Além de promover a inclusão, o departamento de RH da instituição também mantém um trabalho de acompanhamento para que os funcionários possam relatar situações de preconceito. Camila revela que não houve registro de nenhum caso, o que prova que o trabalho está dando certo. Outra preocupação foi com relação ao público externo, seja paciente ou acompanhante.

Superação e desenvolvimento

Wellington Eduardo Gaioto da Silva, assistente de controladoria, é a prova de que o trabalho deu certo. Ele, que tem monoparesia – diminuição de força em extensão e flexão de quadril – por conta de um ferimento de arma de fogo há 11 anos, trabalha no hospital há quase sete anos. Depois de quatro anos parado por conta do processo de reabilitação, ele resolveu voltar ao mercado de trabalho e ficou sabendo do programa de inclusão do Hospital Evangélico de Londrina.

“Fiquei realmente muito feliz. O Evangélico estava dando oportunidade de inclusão, mostrando que o deficiente é um ser humano igual a qualquer outro e tem que ter as mesmas oportunidades. Não é porque temos alguma dificuldade que não somos capazes de executar determinada função. Temos as nossas limitações, mas se estamos no setor certo, podemos nos desenvolver”, garante Silva.

Ele começou como auxiliar de Farmácia e está na sexta promoção, hoje como assistente de Controladoria. Nessa caminhada, Wellington conta que sempre teve apoio e diálogo aberto, além de um tratamento igual. Este ano, Silva começou a faculdade de Ciências Contábeis.

“O Evangélico sempre nos deu segurança. Se hoje sou o profissional que sou, foi graças à oportunidade que recebi. Nesta última função, fui convidado pela diretoria do hospital. Por isso resolvi fazer a faculdade. A vaga serviu como incentivo”, completa.

O que os hospitais precisam saber sobre o CEBAS

Nesta segunda parte do material preparado com Perguntas e Respostas sobre o novo instrumento que disciplina a concessão e a renovação do Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Saúde (CEBAS/SAÚDE): a Portaria GM/MS n° 834/2016, a advogada Thalita Daiane Candido, da Niwa & Advogados Associados, que integra a assessoria jurídica da Femipa, esclarece pontos acerca do protocolo de requerimento, o processo de supervisão e a situação dos processos em andamento.

Qual a forma de protocolo do requerimento com as mudanças?

Durante a vigência da Portaria GM/MS n° 1970/2011, o protocolo do requerimento de concessão ou renovação do CEBAS só poderia acontecer presencialmente ou mediante remessa postal.

A maior inovação da Portaria GM/MS n° 834/2016, entretanto, foi a implementação do sistema eletrônico SISCEBAS , que promete conferir agilidade e praticidade ao processo de certificação, permitindo o protocolo e a visualização eletrônica de todos os documentos.

Esse sistema já está disponível no site www.saude.gov.br/cebas-saude, mas até que as instituições consigam se adaptar à nova rotina, os requerimentos ainda poderão ser protocolados pessoalmente, junto ao DCEBAS/SAS/MS, ou por via postal, considerando-se a data do protocolo a mesma da postagem.

Houve mudanças no tempo para análise do requerimento?

Como acontecia durante a vigência da Portaria GM/MS n° 1970/2011, o requerimento ainda deve ser analisado pelo DCEBAS/SAS/MS em seis meses, mas a novidade é a possibilidade de prorrogação desse prazo para a apresentação de documentos.

Como funciona o processo de supervisão, previsto entre os artigos 51 e 53 da Portaria GM/MS n° 834/2016?

Com o processo de supervisão, o Ministério da Saúde pretende fiscalizar o cumprimento dos requisitos necessários à certificação durante a vigência da mesma.

A qualquer tempo, o DCEBAS/SAS/MS poderá determinar a apresentação de documentos, a realização de auditorias e o cumprimento de diligências, que deverão ser cumpridas no prazo de 30 dias, prorrogável por igual período, contado da data de recebimento da notificação.

Constatado o descumprimento de requisitos obrigatórios à certificação, o DCEBAS/SAS/MS iniciará o processo de cancelamento do certificado da entidade supervisionada, resguardando sempre o contraditório e a ampla defesa.

Como ficam os processos que já estão em andamento?

Os processos que já tramitam de forma física assim permanecerão e serão julgados de acordo com os requisitos vigentes à época do protocolo.

Como a maioria das disposições da Portaria GM/MS n° 834/2016 já estavam previstas na Portaria GM/MS n° 1970/2011, na Lei n° 12.101/2009, da Lei nº 12.868/2013, no Decreto nº 7.300/2010 e no Decreto nº 8.242/2014, valem a partir da publicação dos referidos instrumentos, como é o caso da determinação constante do art. 17 da Portaria GM/MS n° 834/2016, que não constava da Portaria GM/MS n° 1970/2011, mas já vigorava por força da Lei nº 12.868/2013.

Quanto às pequenas inovações da Portaria GM/MS n° 834/2016, como é o caso da alteração do prazo de validade do CEBAS para cinco anos em relação às entidades com receita bruta igual ou inferior a R$ 1.000.000,00, podem ser pleiteadas desde 27 de abril de 2016, data que ela foi publicada no Diário Oficial da União.

9º SEMINÁRIO FEMIPA

Evento vai contar com representantes da indústria e do comércio

Presidente da Fiep, Edson Campagnolo, será palestrante do Seminário Femipa

Está confirmada a participação do presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, na palestra de encerramento do 9º Seminário Femipa, que acontecerá entre os dias 09 e 11 de novembro, na Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba (PR). O sexto e último painel está marcado para as 11h30 do dia 11 de novembro e vai falar sobre o tema "Diante do cenário atual - quais são as perspectivas na visão de outros setores?". Campagnolo foi convidado pelo presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, durante reunião no Campus da Indústria em julho. Além do presidente da Fiep, a Femipa convidou também para o painel o presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Antonio Miguel Espolador Neto.

"Estamos mudando a forma de comunicar nossas dificuldades. Acabamos sempre falando para nós mesmos, mas precisamos envolver também os demais setores, como a Fiep, que congrega todas as indústrias paranaenses, e a ACP, que reúne os estabelecimentos comerciais. Por isso, gostaríamos de tê-los conosco no evento para que possamos entender também os cenários industrial e comercial e as perspectivas para o futuro", afirma Ventorim.

Programação

Os primeiros trabalhos do 9º Seminário Femipa vão acontecer nas salas temáticas na manhã de quinta-feira, 10 de novembro. Serão três temas principais: Certificação da Filantropia e PNHOSP; Gestão hospitalar; e Qualificação dos serviços hospitalares.

À tarde, a abertura oficial do evento no grande auditório irá reunir as autoridades. Logo em seguida, os presentes poderão acompanhar o primeiro painel, que vai falar sobre "Políticas de Estado para financiar as ações de Saúde Pública / Hospitalar". A quinta-feira terá ainda mais dois painéis: "O papel dos hospitais filantrópicos frente às doenças crônicas e epidêmicas" e "A migração de usuários de planos de saúde para o SUS - Estrutura de Atendimento e Recursos Financeiros".

Na sexta-feira, 11 de novembro, será a vez dos temas "A negociação de contratos de serviços hospitalares. Estamos preparados?" e "Os Impactos da gestão desorganizada para um hospital". Para fechar, o debate as perspectivas dos outros setores diante da crise.

Inscrições

Até o dia 30 de setembro os interessados em participar do evento poderão fazer a inscrição com desconto. Além dos eventos principais dos dias 10 e 11 de novembro, a programação do Seminário também inclui eventos paralelos, como o 3º Encontro de Assessores de Comunicação da Femipa, o 2º Fórum de Direito da RBDS, o 2º Fórum de TI em Saúde da Femipa / e-Saúde: Encontro de Tecnologia Aplicada à Saúde (Unimed PR) e o Parlons Santé. Todos esses eventos também exigem inscrição.

Para mais informações, acesse o site do evento:
www.seminariofemipa.org.br

Você sabe o que a Femipa faz pelos afiliados?

- representação política
- defesa de interesses do setor
- assessoria jurídica especializada na área da Saúde e da filantropia
- capacitação
- acesso a informações estratégicas

Uma Federação forte se faz com a participação de seus afiliados.

30 anos FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Entre em contato e conheça todos os benefícios de fazer parte da Femipa.

(41) 3027-5036
secretaria@femipa.org.br
www.femipa.org.br